

O ENSINO DE TEATRO EM ONGS E O PIBID NA ESCOLA

Autor: Maria Vanúzia Tavares da Anunciação¹; Orientador: Alysson Amâncio de Souza²

Universidade Regional do Cariri-URCA, vt2015@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho tem a finalidade de pensar as práticas artísticas realizadas nos espaços não formais, configurar uma pedagogia aplicada ao ensino de teatro na ONG Projeto Nosso Lar, Juazeiro do Norte, Ceará. A partir de observações realizadas nos meses de março e abril de 2015. Desenvolver uma breve reflexão sobre o surgimento das ONGs no Brasil, seus principais conceitos, sua relevância na contribuição e constituição da cidadania e perspectiva de vida para crianças e jovens que vivem à margem da sociedade. Acrescento também nesta pesquisa, minha prática docente no PIBID, (Programa Institucional de Iniciação a Docência), uma analogia entre o ato de “observar” e a prática exercida na escola Dona Maria Amélia Bezerra em Juazeiro do Norte, Ceará. Ressaltando os significados e as diferenças entre as duas formas pedagógicas vivenciadas e analisadas no âmbito educacional, estabelecendo diálogos com o ensino/aprendizagem de forma a vir questionar e refletir sobre os pontos convergentes e divergentes que há entre esses dois espaços, visando uma abrangência maior do que a consciência que se tem sobre o ensino de teatro na educação e outras articulações no campo do saber para fundamentar a relação prático/teórico naquilo que concerne os aspectos pedagógicos, artísticos e estéticos do conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Arte/Educação, ongs, prática docente.

INTRODUÇÃO

Essa pesquisa objetiva possibilidades pedagógicas no teatro na educação formal e não-formal de forma a provocar e construir reflexões teórico/prático através de experiências vivenciadas durante observações feitas na ONG Projeto Nosso Lar, e a minha prática docente pelo PIBID na escola Dona Maria Amélia Bezerra, ambas localizadas na cidade de Juazeiro do Norte Ceará, a pesquisa discorrerá sobre as aulas de teatro observadas no projeto e sobre vivências prático/teórico na escola. Essas experiências provocaram trocas de conhecimento e descobertas que fomentaram inquietações e indagações no âmbito educacional trabalhando a arte contextualizada de acordo com a realidade do educando em seu contexto humano e social. As atividades desenvolvidas possibilitaram ações reveladoras considerando os espaços evidenciados como geradores de perspectiva, estruturadas no fazer, apreciar e contextualizar a arte/educação, fazendo com que a cidadania dos educandos sejam exercidas de forma plena.

¹Graduanda em Teatro pela Universidade Regional do Cariri-URCA, Bolsista PIBID(CAPES).

²Professor adjunto do departamento de Teatro e coordenador do PIBID Teatro.
Email:alyssonamancio@hotmail.com

Assim o teatro pedagógico é povoado de concepções e possibilidades de fazer com que os indivíduos inseridos nesses espaços se percebam como protagonistas das suas ações, e da sua própria história. Considerando as duas experiências como primordiais do conhecimento pedagógico e metodológico foram desenvolvidos jogos dramáticos para preparação corporal e vocal adequando os educandos para a ação expressiva e interpretativa e a inclusão de temas que fazem parte do cotidiano e da realidade dos alunos. As referências usadas nessa pesquisa foram: Camarotti(1999), Japiassu(2010), Carvalho(2008) e Neves e Santiago(2010).

SURGIMENTO DAS ONGs NO BRASIL

A história das ONGs no Brasil teve sua trajetória no final do ano 1960 e início dos anos 1970, quando o país passava pelos “anos de chumbo” período bastante conturbado na história política brasileira. Essas instituições tinham como principais características a integração e associação com as Universidades, os Sindicatos e a Igreja Católica. Passando depois a visar outras diferentes formas de ações sociais e uma relação de luta contra o sistema opressor. As Ongs vinham com a proposta de assegurar, informar, orientar, os que eram diretamente atingidos por essas transformações que atuava nessa época.

(...) Por meio das pastorais populares e das organizações comunitárias que começou a aparecer uma multiplicidade “grupos com novas formas de ações sociais”. Esses grupos passaram a atuar junto com os setores do campesinato das camadas mais empobrecidas da população. O objetivo básico da mobilização desses movimentos sociais era a reivindicação por carência socioeconômicas existentes. (CARVALHO, 2008:16)

A partir do início de 1980 nota-se uma maior participação do terceiro setor em relação as ONGs, devido a ocorrência do começo da abertura política e uma maior conscientização dos direito e deveres civis diante da realidade vivenciada pelo país e também com o processo de redemocratização que acentuou as desigualdades sociais diante da crise econômica que perpassa a atualidade, as ONGs adquiriram uma nova conotação ideológica.

Nesse contexto sabe-se que o mundo globalizado está interessado em uma educação tecnicista voltada a atender as exigências do mercado de trabalho qualificando poucos e desqualificando grande parcela da população, além de tirar a capacidade de pensamento crítico, aliena e marginaliza cada vez mais, pois mesmo com toda ciência, empreendimentos e aparatos tecnológicos não foi capaz de conter os problemas sociais, só fortaleceu o neoliberalismo predominante no sistema capitalista se contrapondo as ideologias favoráveis a uma educação qualitativa que atenda as necessidades humanas e sociais.

Alguns teóricos de orientação neoliberal consideram a qualidade e a eficiência da educação do ponto de vista técnico, isto é, voltadas para a produção de mão-de-obra. Para eles, a educação é vista como um meio de as pessoas serem mais produtivas e, assim, conseguirem melhorar a qualidade de vida. “A educação, nesse caso, seria direcionada para o desenvolvimento econômico. (CARVALHO, 2008: 20)”.

Porém essa educação igualitária, qualitativa e humanitária, diante das desigualdades sociais que imperam na nossa realidade se apresentam como uma forma de transformação do ser humano abrangendo várias esferas no âmbito individual, social, econômico e cultural, com capacidade para ultrapassar os mecanismos de subjugação impostos pelo sistema.

Assim Organizações Não Governamentais são instituições que não possuem relação direta do governo, as mesmas para conseguirem sua sobrevivência frequentemente se inscrevem em editais de projetos seja do governo ou não, isso, requer muito esforço para conseguirem se manterem com os seus trabalhos ofertados ao público assistido por elas, dentro desses espaços não formais são oferecidas muitas atividades entre elas as artísticas que estão incluídas no seu plano pedagógico.

Essas atividades na maioria das vezes são: Teatro, Artes Visuais, Dança, Capoeira, Canto, etc. Todas visam fortalecer o conhecimento dos educandos proporcionando a coletividade, interação e respeito, o caso em estudo trabalha a coletividade, compartilhando saberes e ideias, instiga o crescimento e o fortalecimento de laços pessoais, individuais e coletivo, propicia o conhecimento cultural, humano e social e vários sentimentos de boa índole auxiliando nos trabalhos dentro e fora da instituição. As ONGs geralmente vão abrigar crianças e adolescentes que vivem em uma sociedade sem muitas oportunidades, e um dos seus objetivos é promover elementos positivos propícios a ajudar na construção de subsídios que fortaleçam os participantes assistidos.

ATIVIDADES REALIZADAS NA ONG PROJETO NOSSO LAR

O Projeto Nosso Lar desenvolve projetos culturais, educacionais e sociais através das atividades realizadas que são: alfabetização, reforço escolar, dança, capoeira, música, canto, artes visuais e teatro. Atendendo um total de cento e vinte educando em dois turnos (manhã e tarde), os educandos recebem refeições diárias e participam de várias modalidades artísticas, dependendo do interesse de cada um, são realizados testes de seleção nos quais poderão ser incluídos de acordo com as habilidades individuais, desde que não haja choque de horários entre ambas.

Conta com o apoio de dezessete colaboradores, sendo oito fixos, três voluntários e seis voluntários na área da Psicologia. O corpo docente das atividades artísticas é formado por profissionais das áreas específicas como: música, capoeira, artes visuais e teatro, embora alguns não possuam formação acadêmica são profissionais possuidores de um vasto conhecimento na sua área artística específica.

O TEATRO COMO ELEMENTO TRANSFORMADOR DO SER HUMANO

Entre inúmeras modalidades artísticas que os espaços não formais oferecem destacamos nesta escrita o “Teatro” porque é a arte da expressão da criatividade, criação, do amor, do respeito ao próximo, da leitura, da percepção, da interação e dos jogos. A incorporação de todas essas manifestações artísticas na composição metodológica proporciona ao ser humano relações múltiplas seja no âmbito pessoal ou no meio em que vivemos.

No teatro posso viver mais de uma pessoa, posso experimentar várias coreografias, cenários e maneiras de me colocar enquanto ator/atriz e descobrir como pesquisar e adentrar meu próprio universo e o mundo do outro, descobrir manias, gestos, cores, maneiras de andar, de falar, o teatro é a arte de representar, de viver outras vidas, de preparar a melhor maquiagem para exercer uma personagem, o teatro é uma ficção que mostra diferentes realidades.

Nesses espaços pode se trabalhar e trilhar caminhos artísticos e pedagógicos brincando, dialogando, pesquisando e através de jogos teatrais suscitar a capacidade cognitiva dos educandos, a criatividade, emoção, criação e espontaneidade, objetivando melhores estratégias para se sobressaírem diante de situações de forma abrangente seja no seu próprio espaço ou na vida, mesmo porque o ensino de teatro não visa somente a formação artística do ser humano.

O objetivo da proposta para o ensino de teatro que aqui se expõe não é a preparação de atores mirins para encenações escolares nem a formação de crianças para atuação no mercado profissional do teatro, do cinema, da televisão; sua finalidade é, antes, o crescimento pessoal dos alunos e seu desenvolvimento cultural pelo domínio, pela fluência, pela decodificação e pela leitura crítica da linguagem teatral. (JAPIASSU, 2010:93).

A partir dessas observações relatarei algumas aulas de teatro no período de março e abril de 2015: Num primeiro momento de trabalho formaram um círculo, realizou-se alongamentos, trabalharam respiração, aquecimento, percepção do próprio corpo e concentração, caminhando pelo espaço, fazendo diferentes cenas (pensativo, chateado, com

raiva, alegre), percebendo as mudanças das diferentes emoções no corpo e as transformações de cada uma delas nas expressões, usando cena e contracena.

Na aula seguinte, as atividades anteriores foram retomadas, andando pelo espaço, trabalhando fluxo, níveis de energia, alongamento, aquecimento e respiração através de balões imaginários, enchendo, visualizando, imaginando. Balão estoura, pega outro realiza o processo anterior. Imagina um balão lindo, brinca somente com ele, o vento leva para longe, o que fazer para recuperá-lo? Fazer um esforço para tê-lo de volta, tendo-o novamente, toma cuidado com ele, mas explode. Cria-se outras possibilidades, uma pulseira, coloca-se no braço. Caminha, congela, formam pares com os mais próximos, juntam as duas histórias, conversam decidindo o rumo da história, apresentam-se.

Agora o grupo inteiro é incumbido a construir uma única história, conversam muito sobre a junção dos elementos que irão compor a cena, na qual será usada fragmentos de todas as histórias lidas. Ficam confusos, pedem ajuda ao professor, porém ele não interfere, apenas observa. Chega a hora de mostrar a cena, mas não dá certo, começam a rir, após falarem que a história estava sem coerência, o professor reclama da falta de concentração e organização do grupo, alega que está dando possibilidades de criação e coletividade, mas eles não estão valorizando, pede para voltar a cena várias vezes até atingir o resultado esperado, depois de seis tentativas o grupo consegue.

Último encontro observado: começou com um alongamento, pernas, pés, braços, mãos, tronco, pescoço, movimentos ritmizados fazendo desenhos com o corpo, aquecimento caminhando pelo espaço, congelando, voltando a caminhar, formação de grupos, realização de cardumes usando os planos alto, médio e baixo. Congelam, usam sonoridade imitando os sons produzidos pelo primeiro grupo e vice-versa, percepções dos movimentos e expressões.

Em seguida, o professor tocava cada aluno e ao tocar cada um produzia um som diferente, no segundo toque paravam, no terceiro faziam outro tipo de som mais forte e assim sucessivamente. Outro aquecimento vocal foi proposto usando um pequeno texto: “o céu é enladrilhado, quem enladrilhou o céu? Quem conseguir desendralhirá-lo será um desenladrilhador”.

Usando diferentes formas sonoras, fraca, forte, sem engolir as sílabas e quase inaudível. Depois do aquecimento vocal, voltaram-se para leitura do texto “Retirantes” que será encenado pelo grupo de teatro em uma apresentação na Alemanha no ano em curso, o mesmo foi criado pelo professor a partir de pequenos trechos de músicas: A triste partida de Patativa do Assaré, Asa branca, Acauã, A volta da asa branca de Luiz Gonzaga, Lamento

sertanejo de Dominginhos, O que é, de Gonzaguinha, cânticos religiosos e etc; depois da leitura o professor fez uma interpretação individual do texto na qual foram usados a sonoridade e as expressividades dos exercícios vocais e corporais.

O PIBID NA ESCOLA

Programa de Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID, tem a finalidade de incentivar e preparar os estudantes das instituições de ensino superior, para exercer a docência nas escolas públicas, o PIBID coloca, o aluno da graduação em contato com a docência na escola pública estabelecendo relações didáticas e pedagógicas, onde o discente passa a exercer o lugar de educador descobrindo assim o gosto ou não pela docência.

Nessa perspectiva o professor de arte precisa ter uma metodologia consistente educativa voltada para um processo de reformulações qualitativas, mantendo uma maior aproximação com a realidade dos discentes os aproximando dos acontecimentos culturais, seja à nível regional, nacional e internacional a arte precisa manter vínculos com todas as questões que permeiam as formas reflexivas na sociedade.

É importante ressaltar que o curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Regional do Cariri – URCA, vem desenvolvendo trabalhos na área, os quais trazem na sua composição pedagógica o conjunto de elementos prático/teórico visto pelo viés cultural, histórico e social no campo nacional e regional. Na nossa concepção proporciona reflexões da realidade e do mundo, como prática educacional sua função é promover técnicas teatrais nas quais o educando é preparado para a ação mantendo uma ligação cultural, social expressiva e humana.

Nas aulas do PIBID além de exteriorizar sentimentos existenciais ligados ao emocional tais como: Medo, dor, felicidade, sofrimento, alegria, o bem, o mal, vícios e virtudes, todas essas emoções são colocadas no corpo através de jogos teatrais e dramáticos durante as oficinas trabalhadas, nesse processo também são incluídos temas da atualidade que fazem parte da realidade dos alunos, propondo além do contato com a arte do drama da interpretação reflexões e questionamentos partindo do pressuposto que a arte é uma necessidade que cada ser humano possui independente da sua condição social, por possuir sentimentos e percepções estabelece ligações com a arte na sua relação interativa com o meio que o cerca, seja na sua forma de sentir e de pensar como também com a interação com outro, essa é a sua condição enquanto sujeito agente de sua história.

[...] Busca-se, uma perspectiva pedagógica teatral, ampliando-se, dessa forma, a importância do teatro na educação, como fator relevante na

compreensão crítica da realidade humana, culturalmente determinada. (NEVES, SANTIAGO. 2010, P. 37).

Assim, os alunos serão capazes de enfatizarem vários contextos de forma apreciativa, interpretativa e contextualizada esteticamente, historicamente e socialmente, uma vez que a arte/educação não procura desenvolver apenas sensibilidades, o seu intuito é construir identidades, autonomia e o reconhecimento buscando alteridade e diálogos com o mundo em todas as esferas, totalizando o ser humano no campo pessoal e coletivo até se chegar a um aprimoramento de uma consciência múltipla e transformadora.

Pautado nessas relações, mostrarei também vivências realizadas na escola de EEFM Dona Maria Amélia Bezerra, considerando que o PIBID nas escolas é colocado de forma que os alunos não são obrigados a participarem das oficinas, os que se inscrevem é por terem alguma afinidade ou apenas por curiosidade.

Minha vivência como bolsista PIBID começou no dia 10/09/2015, com jovens de 13 a 20 anos. Nossa primeira atitude foi conhecer as dependências da escola e as salas que iríamos ministrar as oficinas, ao chegarmos na mesma fizemos as apresentações usando uma dinâmica na qual cada um se apresentava usando o corpo de maneira expressiva, após ser realizado as primeiras atividades explicamos de forma sucinta o que é o PIBID, o que são as oficinas de teatro e a sua função na escola, colocamos uma música para ajudar na concentração e pedimos aos alunos para manter-se em círculo, propomos um exercício com desenhos e a partir dos mesmos organizamos uma narrativa que se chama elementos para criação de dramaturgia. Onde um começava e outro ficaria incumbido de continuar a história do primeiro e assim sucessivamente, para concluirmos as atividades fizemos uma roda de conversa sobre tudo que foi ministrado nesse dia, embora tenha percebido a falta de interesse de alguns alunos durante a aula, pude concluir que aquela tarde foi bastante proveitosa e que a narrativa construída pelo grupo foi divertida e de maior aprendizado.

No dia 17/09/2014: trabalhamos a postura e a concentração dos educandos. Os exercícios foram realizados com os alunos deitados no chão de olhos fechados, espreguiçando, bocejando, acordando o corpo mexendo os dedos das mãos, os punhos, mexendo os dedos dos pés, tornozelos, pés, pernas e o corpo inteiro, em seguida começaram a caminhar pelo espaço exercendo a concentração e as noções básicas de ritmo e foco, já no segundo momento da oficina propomos a criação de duas imagens, a partir do que o grupo entendia por cômico e trágico. O primeiro grupo representou o trágico mostrando uma pessoa

morta e outras chorando em volta, o segundo grupo interpretou uma cena de assalto, uma senhora entra no banco realiza um saque, e ao sair é assaltada.

Na comédia não conseguiram interpretar, então começamos a refletir o porquê de tudo. Das tragédias que conseguiram encenar e da comédia que não conseguiram, assim o que estava presente no imaginário deles, eram acontecimentos cotidianos, como morte, violência etc. Por isso não foi difícil trazer para a cena. Porém a comédia por ser um gênero que nos induz ao riso, mas não se encontra diariamente em nossas vidas é difícil de ser encenada.

Vale ressaltar que as cenas criadas partiram do entendimento do grupo, após construir imagens cômicas e trágicas, depois dessa construção na qual o grupo usou o senso comum nas realizações das cenas. Explicamos que tragédia é um gênero dramático que trata de problemas e ações humanas graves, mas tanto pode ter um desfecho trágico como um final feliz.

Dia 01/10/2014: trabalhamos Relaxamento ao som de uma música suave acordando cada parte do corpo. Todos sentados em círculo massageando pés, pernas, primeiro a direita depois a esquerda, em seguida dividimos a turma em duplas para massagem e aquecer os pontos referentes as cordas vocais, trabalhamos a respiração e voz, após o término das atividades, explicamos a função de cada exercício realizado. No segundo momento todos de pé, joelhos paralelos, desce até o chão, deitam-se, mão direita escorregando até o peito até chegar a mão esquerda. Corpo e pernas inclinadas para a direita, cabeça para esquerda. Na sequência mãos levantadas para cima, primeiro mãos e pernas e depois levanta as mãos para cima, depois boceja, desce as mãos sem encostar totalmente até o chão, o mesmo processo faz com as pernas, vira o corpo para a direita e para a esquerda. Levantam-se, caminham pelo espaço, param mantem a postura correta e falam qualquer fala que os venham a cabeça, intercalando as palavras em grave, agudo, reto e curvo, em seguida forma duplas e inicia-se um diálogo com frases, colocam partitura usando o corpo e a voz de forma expressiva.

Sobre essa visão conclui-se que todas as atividades realizadas no teatro educação corroboram na construção e na compreensão reflexiva, emocional estimulando a capacidade criadora, psicomotora e cognitiva do educando. Provocou também reflexões a respeito dos jovens assistidos pela ONG e os que frequentam as oficinas promovidas pelo PIBID. Percebe-se que os primeiros estão envolvidos nas atividades de forma mais plena e com maior desenvoltura na realização dos exercícios corporais, vocais e interpretativos, por estarem sempre realizando essas atividades e por elas fazerem parte do currículo dessas instituições. Já os segundos observados se envolvem de maneira receosa e tímida, possuem menos habilidades na execução dos exercícios, porém com o decorrer do tempo se adequam aos

mesmos, pois a função do teatro pedagógico é desenvolver a consciência corporal e o conhecimento desse corpo cênico, com capacidade para construir diferentes formas expressivas e a observação de posturas gestos e ações que antes não eram notadas no cotidiano. Esse domínio e essa versatilidade serão adquiridos com a partir da prática.

A atividade artística na escola não é aleatória, não é mera ornamentação nem lazer puro simples. Ela é um caminho para a expressão e a libertação do educando, atuando também na formação intelectual do aluno, além de agir como um componente auxiliar no processo de leitura na própria obra de arte. O que quer dizer que, examinando o caráter pedagógico-estético da arte educação, pode-se verificar a sua abrangência, pois ela abre espaço para a liberação de sentimentos, das emoções, das experiências pessoais e do modo pessoal do indivíduo ler o mundo; colabora para a sua inserção como existência concreta numa determinada sociedade/cultura, bem como propicia uma estimulante experiência interativa com as diversas linguagens, artísticas ou não. (CAMAROTTI, P. 40)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa perspectiva o teatro na educação precisa ser visto e aceito com a mesma relevância das outras disciplinas que fazem parte da matriz curricular e não apenas como “arte” sem importância ou opcional ministrada por professores sem nenhum conhecimento da arte artística, tampouco como distração e divertimento. Conclui-se que tanto as observações feitas na ONG, quanto a minha prática vivenciada na escola, seguem a mesma dinâmica pedagógica, uma vez que a linguagem prático/teórico teatral é universal, seja nos aspectos culturais adquiridos, no desenvolvimento da capacidade criativa, e crítica, como também na forma como a realidade social é mostrada gerando indagações, reflexões e soluções na ruptura deste estado de alienação em que vivemos.

No conjunto dessas considerações pode-se ampliar a visão destas observações e vivências dentro da perspectiva do ensino teatral compreendendo a arte como área do conhecimento, e tendo como função o desenvolvimento cultural do educando, articulando as diferentes formas de criação, expressão e comunicação no contexto prático/pedagógico.

Portanto esse leque de possibilidades adquiridas incluindo, as atividades artísticas são de extrema relevância para os educandos, uma vez que a arte não está sendo usada apenas como mecanismo de trabalho e sim na construção de conhecimento dos legados culturais, artísticos juntamente com o apreçamento e o fazer artístico, além da criação de um ambiente propício para a integração, engajamento, socialização e trocas recíprocas de conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMAROTTI, Marco. **Diário de um corpo a corpo pedagógico e outros elementos de arte-educação**/ Marco Camarotti; apresentação Marilene Almeida e Rosa Vasconcellos. –Recife: Ed. Universitária da UFPE,1999.

CARVALHO, Livia Marques. **O ensino de artes em ONGs**. São Paulo: Cortez.2008.

JAPIASSU,Ricardo Ottoni Vaz.**Metodologia do ensino de teatro**\Ricardo Ottoni Vaz Japiassu.-9° Ed.Campinas,SP:Papirus,2010.

NEVES,Libéria Rodrigues. **O uso dos jogos teatrais na educação: possibilidades diante do fracasso escolar**/Libéria Rodrigues Neves,Ana Lydia Bezerra Santiago.-Campinas,SP:Papirus, 2° ed.2010.